

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIA INTERCULTURAL EM AULAS DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NA UNIVERSIDADE DE MEDICINA

DEVELOPMENT OF INTERCULTURAL COMPETENCE IN FOREIGN LANGUAGE CLASSES AT THE MEDICAL UNIVERSITY

DESARROLLO DE LA COMPETENCIA INTERCULTURAL EN CLASES DE LENGUA EXTRANJERA EN LA UNIVERSIDAD MÉDICA

Olga OLSHVANG¹

RESUMO: Este artigo descreve a experiência de utilização do método de projeto em aulas de língua estrangeira na faculdade de medicina. A partir do exemplo da implementação do projeto "Educação Médica e Saúde no Exterior", examina-se o desenvolvimento da competência intercultural e seu papel no ensino de uma língua estrangeira. As características do desenvolvimento da competência intercultural na universidade não linguística são notadas. A participação de um especialista (professor do Departamento de Saúde Pública e Saúde) confere a este projeto um caráter interdisciplinar, além de aumentar a motivação dos alunos. Este projeto permite trabalhar quatro aspectos descritos no Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (CEFR): ouvir, ler, escrever e falar. O uso de autoavaliação e avaliação por pares ajuda a desenvolver o pensamento crítico e permite que os alunos melhorem seus próprios projetos. Este projeto pode ser implementado em grupos onde os alunos dominam uma língua estrangeira em diferentes níveis.

PALAVRAS-CHAVE: Linguagem para fins específicos. Competência intercultural. Universidade médica. Língua estrangeira. Método de projeto.

RESUMEN: Este artículo describe la experiencia de utilizar el método de proyectos en las clases de lengua extranjera en la universidad de medicina. Usando el ejemplo de la implementación del proyecto "Educación médica y atención médica en el extranjero", se examina el desarrollo de la competencia intercultural y su papel en la enseñanza de un idioma extranjero. Se señalan las características del desarrollo de la competencia intercultural en la universidad no lingüística. La participación de un experto (profesor del Departamento de Salud Pública y Sanidad) da a este proyecto un carácter interdisciplinar, además de aumentar la motivación de los alumnos. Este proyecto permite trabajar cuatro aspectos descritos en el Marco Común Europeo de Referencia para las Lenguas (MCER): escuchar, leer, escribir y hablar. El uso de la autoevaluación y la evaluación por pares ayuda a desarrollar el pensamiento crítico y permite a los estudiantes mejorar sus propios proyectos. Este proyecto se puede implementar en grupos donde los estudiantes dominan un idioma extranjero en diferentes niveles.

PALABRAS CLAVE: Lenguaje para fines específicos. Competencia intercultural. Universidad médica. Idioma extranjero. Método de proyecto.

¹ Universidade Médica Do Estado de Ural (USMU), Ecaterimburgo – Rússia. Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução. Professor Associado. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4418-9186>. E-mail: olga020782@yahoo.com

ABSTRACT: *This article describes the experience of using the project method in foreign language classes at the medical university. Using the example of the implementation of the project "Medical Education and Healthcare Abroad", the development of intercultural competence and its role in teaching a foreign language are examined. The features of the development of intercultural competence at the non-linguistic university are noted. The participation of an expert (teacher of the Department of Public Health and Healthcare) gives this project an interdisciplinary character, and also increases students' motivation. This project allows to work on four aspects described in the Common European Framework of Reference for Languages (CEFR): listening, reading, writing and speaking. The use of self-assessment and peer assessment helps to develop critical thinking and allows students to improve their own projects. This project can be implemented in groups where students master a foreign language at different levels.*

KEYWORDS: *Language for specific purposes. Intercultural competence. Medical university. Foreign language. Project method.*

Introdução

É impossível aprender uma língua estrangeira sem um contexto cultural. Não é por acaso que a norma do Estado Federal prevê o desenvolvimento de competências universais que geralmente são reservadas para o tema "Língua estrangeira": capazes de utilizar tecnologias modernas de comunicação, inclusive em língua estrangeira para comunicação acadêmica e profissional; capaz de analisar e levar em conta a diversidade de culturas no processo de interação intercultural. Como observa Porcher, a língua [...] e a cultura [...] estão sempre interconectadas no processo de comunicação. Separá-los um do outro é mais do que um absurdo pedagógico: é violação da ética, falta de conhecimento e de respeito ao próximo (PORCHER, 1996, p. 250). Existem dois tipos de culturas: a cultura da civilização (literatura, música, pintura, etc.) (PORCHER, 2004, p. 54.) e a cultura geral ou popular (o estilo de vida e o comportamento) (GALISSON, 1991). Obviamente, quando falamos sobre o componente cultural e intercultural no quadro de uma língua estrangeira para fins específicos, queremos dizer a cultura geral, "não pedimos a um ressuscitador estrangeiro, mesmo que sempre lisonjeie a alma francesa, para citar Victor Hugo de cor, na unidade de terapia intensiva. Ele/Ela deve pegar, dar uma dica e ser eficaz profissionalmente" (XU; YANN, 2008, p. 97). Este artigo, então, descreve a experiência de implantação do projeto "Educação Médica e Saúde no Exterior". Ao conhecer esse tema, os alunos não podem apenas "expressar seus pensamentos e entender mensagens em uma língua estrangeira" (CUQ; GRUCA, 2003, p. 84), mas também comparar o sistema de saúde e a organização da educação médica na Rússia e nos países-alvo.

Trabalhar neste projeto permite chamar a atenção para outra cultura, desenvolver a tolerância e a aceitação da cultura no país da língua-alvo.

Elementos culturais são evidências comuns, raramente explícitos, por isso não são vistos ou ouvidos diretamente. Contudo, desempenham um papel importante na organização dos processos e nas relações entre as pessoas, tanto em termos de comportamento quanto de linguagem (MANGIANTE; PARPETTE, 2004, p. 23). McKay enfatiza a importância do componente cultural, uma vez que os alunos que estudam uma língua estrangeira para fins específicos devem estar cientes da cultura associada a um discurso específico que corresponda ao seu perfil de aprendizagem e ao objetivo que precisam alcançar ao usar a língua (MCKAY, 2002).

No contexto de ensino de uma língua estrangeira para fins específicos, muitos pesquisadores observam a importância da cultura e a necessidade de desenvolver competência intercultural entre os alunos (LINDNER, 2010; TANG, 2014; ZORANYAN, 2008). Em particular, Luka argumenta que a competência intercultural é um elemento integral no ensino de uma língua estrangeira para fins específicos, juntamente com a competência comunicativa (LUKA, 2007, p. 7). R. Clouet, por sua vez, enfatiza o papel do componente intercultural dentro da comunidade científica, em que o inglês é frequentemente usado como língua franca, e observa que é importante desenvolver uma "sensibilidade intercultural" que promova a compreensão dos valores e formas de atuação, interação e resolução de problemas (CLOUET, 2017). R. Clouet defende uma abordagem pragmática, focada na sensibilidade intercultural (para facilitar a compreensão dos aspectos supracitados) e na flexibilidade (para se adaptar às diferenças culturais) a fim de contribuir para o desenvolvimento da competência intercultural no âmbito da interação acadêmica.

Métodos

A competência intercultural é definida como um conjunto de habilidades necessárias para o funcionamento efetivo e adequado ao interagir com outras pessoas que diferem de nós em termos linguísticos e culturais (FANTINI; TIRMIZI, 2007, p. 12). Em geral, a competência intercultural está mais frequentemente associada ao aprendizado de uma língua estrangeira, uma vez que aprender a comunicação em uma língua estrangeira muitas vezes envolve aprender práticas e hábitos culturais (por exemplo, comida, clima) no país de língua-alvo (BYRAM, 2014; BYRAM, GRIBKOVA; STARKEY, 2002). Por isso, o desenvolvimento da competência

intercultural deve ir além do conhecimento da diversidade cultural no representante de outra cultura.

Ao desenvolver a competência intercultural no ensino de uma língua estrangeira para fins específicos, é importante levar em conta o modelo PEER proposto por Holmes e O'Neill (HOLMES; O'NEILL, 2012). O modelo PEER (preparação, engajamento, avaliação, reflexão) enfatiza que, ao estabelecer relações regulares por meio da interação com um "representante de outra cultura", os alunos passam por quatro etapas interrelacionadas. A primeira etapa é preparar os alunos pedindo que eles identifiquem seus preconceitos e estereótipos sobre outras culturas antes de entrar em contato com outra cultura e falar sobre qualquer experiência relevante. A segunda etapa é o engajamento dos alunos, ou seja, o estímulo à interação real, que pode ser limitado pelo contexto da sala de aula. A avaliação é a terceira etapa em que os alunos interpretam suas interações, de preferência por meio de relatórios escritos ou de uma troca oral de seus pensamentos com colegas de classe. Na última etapa (reflexão), os alunos são convidados a compreender criticamente suas hipóteses, comportamento e comunicação anteriores (HOLMES; O'NEILL, 2012).

O projeto "Educação Médica e Saúde no Exterior" tem como objetivo introduzir os alunos ao sistema de educação médica e saúde nos países-alvo. Este projeto é implementado no âmbito da disciplina Língua Estrangeira. A forma de organização do trabalho em sala de aula (trabalho em grupos de 2 a 3 alunos) e o tema do próprio projeto motivam os alunos (não só para estudar esse tema, mas também para aprender uma língua estrangeira), pois permitem comparar sistemas de educação médica na Rússia e nos países-alvo e aprender sobre programas de intercâmbio estudantil; os alunos podem, dessa forma, ver a aplicação de seus conhecimentos e de sua competência comunicativa na prática.

O projeto é realizado em primeiro prazo dentro das atividades presenciais, e parte dele é feita como um trabalho independente. Este, dentro do projeto, desempenha um papel importante, pois os alunos do mesmo grupo têm diferentes níveis de proficiência em línguas estrangeiras (esta é uma situação comum em universidades não linguísticas), e alguns deles precisam de mais tempo para concluir este projeto.

Na primeira aula, os alunos se familiarizam com o projeto. Os alunos são convidados a estudar o site oficial da universidade, conhecer sua história, recomenda-se visitar o Museu da História da Medicina e o museu da Universidade Médica. Como parte do conhecimento do projeto, os alunos são convidados a assistir a um vídeo onde um estudante russo fala sobre sua experiência de estudar no exterior (vídeos semelhantes estão disponíveis nas redes sociais, por exemplo, na página do Campus France). Os alunos devem identificar diferenças na organização

da educação médica na Rússia e no país de língua-alvo com base neste vídeo. Para motivar os alunos a participarem deste projeto, os discentes são informados sobre a possibilidade de um estágio no exterior no IFMSA, sobre a oportunidade de ir a conferências científicas e continuar seus estudos no exterior (por exemplo, em um programa de mestrado) se falarem bem uma língua estrangeira.

Na primeira etapa deste projeto, os estudantes são convidados a preparar cartilhas sobre educação médica e saúde no exterior; já na segunda etapa do projeto, prepararão apresentações sobre educação médica e saúde no país alvo. Os alunos trabalham neste projeto em grupos de 2 a 3 pessoas (é possível distribuir tarefas dentro do grupo, por exemplo, um aluno prepara material sobre a organização da educação médica, e outro prepara o material sobre a organização do sistema de saúde). Ao formar tais grupos, o nível de proficiência em língua estrangeira é levado em conta. Preferencialmente, deve haver um aluno em cada grupo com maior nível de proficiência em língua estrangeira que ajude o segundo aluno do grupo, mas não faça todo o trabalho para ele. Os estudantes distribuem os países-alvo para que os locais não se repitam.

A experiência de preparar um relatório em uma língua estrangeira diante de uma audiência é importante para os alunos, pois aumenta sua autoconfiança e contribui para melhorar o nível de proficiência em língua estrangeira. Além disso, durante a elaboração do relatório, os alunos aprenderão a fazer uma boa apresentação e como apresentar efetivamente o tema do projeto em uma língua estrangeira.

Em todas as etapas do trabalho do projeto, estão previstas a autoavaliação e avaliação de projetos de outros alunos, que ajudam a desenvolver uma abordagem crítica ao seu trabalho e ao trabalho dos colegas de classe, o que, por sua vez, permite que os alunos melhorem seus próprios projetos.

No âmbito do projeto, está prevista uma reunião com um professor do Departamento de Saúde Pública e Saúde, que apresentará os alunos ao sistema de saúde na Rússia. Os conhecimentos adquiridos durante o trabalho no projeto "Educação Médica e Saúde no Exterior" podem ser utilizados como parte do curso de Saúde Pública no terceiro ano de estudos.

O envolvimento de um profissional de saúde é uma parte importante do projeto, pois, por um lado, aumenta a motivação dos alunos (eles veem um professor de um dos principais departamentos da universidade que fala língua estrangeira) e, por outro, permite enfatizar os vínculos interdisciplinares (o que é observado no padrão educacional federal e é previsto por cada programa da universidade). Neste caso, um professor de língua estrangeira trabalha em conjunto com um professor de um assunto importante, enquanto o primeiro é responsável pela

forma (como dizer, formula uma frase gramaticalmente correta), e o segundo é responsável pelo conteúdo. A interação com um profissional durante a elaboração deste projeto permite que um professor de língua estrangeira escolha textos e materiais autênticos para as aulas (a interação de professores do Departamento de Línguas Estrangeiras e departamentos clínicos é realizada não apenas no âmbito do projeto descrito: a opinião dos professores dos departamentos clínicos é levada em conta no desenvolvimento de livros didáticos sobre línguas estrangeiras).

Resultados

O projeto apresentado permite trabalhar em quatro aspectos descritos no Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas: Aprendizagem, Ensino, Avaliação (CEFR): ouvir (assistir vídeos sobre o sistema de saúde), ler (ler textos autênticos, buscar informações na Internet em língua estrangeira), escrever (fazer um livreto) e falar (apresentando o projeto ao grupo). Neste caso, estamos falando de uma abordagem ampla do termo (JOHNS; DUDLEY-EVANS, 1991), enquanto a maioria dos livros didáticos e auxiliares de ensino usados no ensino de uma língua estrangeira na universidade estão focados no desenvolvimento de um aspecto (ler textos na especialidade) e são implementados dentro de uma abordagem estreita (os termos de JOHNS; DUDLEY-EVANS, 1991).

Como foi mencionado no início deste artigo, a linguagem e a cultura estão interrelacionadas e não podem existir e serem estudadas sem a outra. Os pesquisadores Zoranyan (2008), Lindner (2010) e Tang (2014) enfatizam a necessidade do desenvolvimento da competência intercultural no âmbito do curso de língua estrangeira; enquanto outros pesquisadores (AGUILAR, 2018; BYRAM, 2014) acredita que, ao desenvolver cursos e ensinar uma língua estrangeira para fins específicos, os professores prestam mais atenção às necessidades de análise, e o desenvolvimento da competência intercultural fica para trás.

Se, no âmbito do projeto apresentado, contamos com a definição de competência intercultural proposta por Fantini e Tirmizi (FANTINI; TIRMIZI, 2007, p. 12), podemos dizer que os alunos participam da interação acima mencionada em diferentes níveis. Em primeiro lugar, esta é a chamada interação assíncrona (assistir a um filme em francês e ler textos), porque essa interação requer esforço e conhecimento (às vezes comentários do professor) para entender as realidades de outro país e cultura. Então, durante a implementação deste projeto, os alunos podem interagir com estudantes estrangeiros que estudam na universidade médica, o que lhes permite comunicar em uma língua estrangeira, aplicar seus conhecimentos na prática, e

estudantes estrangeiros podem apresentá-los à realidade de seus países. Neste caso, é a interação síncrona.

No âmbito deste projeto, os alunos se familiarizam com os fenômenos e com a realidade do país da língua-alvo (por exemplo, *numerus clausus*), bem como com as diferenças na organização da educação médica e da saúde na Rússia e em outros países.

No contexto de estudar uma língua estrangeira para fins específicos, não estamos falando de culinária, literatura ou teatro, que são mencionados por pesquisadores (Byram, 2014); Byram, Gribkova e Starkey (BYRAM; GRIBKOVA; STARKEY, 2002) como práticas e hábitos culturais. A discussão do tema "Educação Médica e Saúde no Exterior" permite aprimorar o conhecimento de uma língua estrangeira, bem como chamar a atenção dos alunos para as diferenças e interação entre diferentes culturas (AGUILAR, 2018, p. 31).

Conclusão

A implementação deste projeto corresponde ao modelo PEER (preparação, engajamento, avaliação, reflexão) proposto por Holmes e O'Neill (2012), à medida que os alunos se preparam para o projeto (ler textos, assistir vídeos), participar do projeto (elaborar uma cartilha, um relatório, apresentar o projeto ao público) avaliar os projetos dos colegas de classe e realizar a autoavaliação durante o projeto (avaliação ajuda a desenvolver reflexão e pensamento crítico, o que contribui para melhorar a qualidade de seus projetos, uma vez que essa abordagem é extrapolada para seus próprios projetos).

Em suma, a implementação deste projeto no âmbito do curso de Língua Estrangeira na universidade de medicina visa não apenas o desenvolvimento da competência intercultural entre os alunos, mas também ajuda a aumentar a motivação dos alunos para aprender uma língua estrangeira. Logo, a participação de um especialista em saúde introduz um elemento interdisciplinar neste projeto.

REFERÊNCIAS

AGUILAR, M. Integrating intercultural competence in ESP and EMI: From theory to practice. **ESP Today**, v. 6, n. 1, p. 25-43, 2018. Disponível em: <https://upcommons.upc.edu/handle/2117/125706>. Acesso em: 17 abr. 2021.

BYRAM, M. Twenty-five years on – from cultural studies to intercultural citizenship. **Language, Culture and Curriculum**, v. 27, n. 3, p. 209-225, 2014. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/07908318.2014.974329>. Acesso em: 19 fev. 2021.

BYRAM, M.; GRIBKOVA, B.; STARKEY, H. **Developing the intercultural dimension in language teaching**. Strasbourg: Council of Europe, 2002. Disponível em: https://discovery.ucl.ac.uk/id/eprint/1562524/1/Starkey_InterculturalDimensionByram.pdf. Acesso em: 20 jan. 2021.

CLOUET, R. The intercultural dimension of English as an Academic Lingua Franca (EALF) in scientific Publications. **Revista de Linguas para Fines Específicos**, v. 23, n. 2, p. 313-333, 2017. Disponível em: <https://ojsppdc.ulpgc.es/ojs/index.php/LFE/article/view/814>. Acesso em: 17 jan. 2021.

CUQ, J. P.; GRUCA, I. **Didactic course of French as a foreign and second language**. Paris: PUG, 2003.

FANTINI, A.; TIRMIZI, A. **Exploring and assessing intercultural competence**. St. Louis: Washington University, 2007.

GALISSON, R. **From language to culture through words**. Paris: CLE International, 1991.

HOLMES, P.; O'NEILL, G. Developing and evaluating intercultural competence: Ethnographies of intercultural encounters. **International Journal of Intercultural Relations**, v. 36, n. 5, p. 707-718, 2012. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0147176712000508>. Acesso em: 10 mar. 2021.

JOHNS, A.; DUDLEY-EVANS, T. English for specific purposes: International in scope, specific in purpose. **TESOL Quarterly**, v. 25, n. 2, p. 297-314, 1991. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.2307/3587465>. Acesso em: 08 abr. 2021.

LINDNER, R. Introducing a Micro-Skills Approach to Intercultural Learning to an English for Specific Purposes Course for Students of Sociology. **Scripta Manent**, v. 5, n. 1-2, p. 9-24, 2010. Disponível em: <https://scriptamanent.sdutsj.edus.si/ScriptaManent/article/view/75/61>. Acesso em: 22 fev. 2020.

LUKA, I. Development of Students Intercultural Competence at the Level. **Polish Journal of Applied Psychology**, v. 5, n. 1, p. 97-111, 2007. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/228862068_Development_of_Students'_Intercultural_Competence_at_the_Tertiary_Level. Acesso em: 14 fev. 2020.

MANGIANTE, J. M.; PARPETTE, C. **French for specific purposes, from the needs analysis to the development of a course**. Paris: Hachette, 2004.

MCKAY, L. S. Teaching English as an International language. **Oxford: Oxford University Press**, v. 7, n. 1, 2002. Disponível em: <http://www.tesl-erj.org/wordpress/issues/volume7/ej25/ej25r5/?wscr=>. Acesso em: 11 mar. 2021.

PORCHER, L. **Foreign language teaching**. Paris: Hachette, 2004.

PORCHER, L. Language learning and intercultural skills. *In*: DEMORGON, J.; LIPIANSKY, E. M. **Guide de l'interculturel en formation**. Paris: Retz, 1996.

TANG, H. V. Constructing a competence model for international professionals in the MICE industry: An analytic hierarchy process approach. **Journal of Hospitality, Leisure, Sport & Tourism Education**, v. 15, p. 34-49, 2014. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1473837614000124>. Acesso em: 11 mar. 2021.

XU, T.; YANN, L. Pedagogy of French for specific purposes in a Chinese medicine university: Research and application attempts in the third year. **Synergies Chine**, n. 3, p. 95-105, 2008.

ZORANYAN, M. The importance of teaching intercultural communication to ESP and BE students. **IBSU Scientific Journal**, v. 2, n. 1, p. 128–134, 2008. Disponível em:

<https://core.ac.uk/download/pdf/6454175.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2021.

Como referenciar este artigo

OLSHVANG, O. Desenvolvimento de competência intercultural em aulas de língua estrangeira na universidade de medicina. **Rev. EntreLínguas**, Araraquara, v. 8, n. esp. 1, e022010, Mar. 2022. e-ISSN: 2447-3529. DOI: <https://doi.org/10.29051/el.v8iesp.1.16921>

Submetido em: 10/12/2021

Revisões requeridas em: 07/01/2022

Aprovado em: 19/02/2022

Publicado em: 30/03/2022